

## Maratona pianística de Ravel e Liszt

Integral do francês e ciclo pouco ouvido do húngaro estão no programa

Eduardo Fradkin

**N**ão é por diplomacia que o pianista francês François-Frédéric Guy se diz feliz de poder tocar novamente no Rio amanhã. A reação do público carioca à sua última apresentação, no ano passado, permanece indelével na memória.

— Depois do recital, fui ao bar ao lado da sala de concertos para beber alguma coisa e, ao me verem entrar, todos me aplaudiram entusiasticamente — recorda-se, sorridente.

Naquela ocasião, Guy participou, com outros cinco pianistas franceses, de uma mara-

tona de recitais em que todas as 32 sonatas de Beethoven foram tocadas durante quatro dias na Sala Cecília Meireles. Um dos parceiros foi seu amigo Jean-Efflam Bavouzet. Neste fim de semana, os dois retornarão ao mesmo palco para outra maratona.

Hoje, em recitais integrados às 16h30m e às 19h30m, Bavouzet interpretará a obra completa para piano solo de seu conterrâneo Maurice Ravel. Amanhã, nos mesmos horários, Guy apresentará as "Harmonias poéticas e religiosas", ciclo de dez peças pouco tocado em salas cariocas, e a "Sonata em si menor"

do húngaro Franz Liszt.

O programa provocou surpresa em pianistas clássicas cariocas admiradoras de Ravel e Liszt, como Patrícia Bretas e Maria da Penha.

— Uma integral de Ravel é algo raro, pelas enormes dificuldades que impõe ao intérprete — diz Patrícia.

— A maior parte do público ainda não chegou ao início do século XX, talvez por isso se ouçam poucas obras para piano de Ravel. A complexidade delas contribui para isso — opina Maria da Penha.

Bem-humorado, Bavouzet conta que, em seus recitais, pensa mais nos compositores

do que nos espectadores:

— Meu objetivo é ser fiel às intenções do compositor. Quero imaginar que, se Ravel estivesse na sala, ficaria satisfeito com minha interpretação. Tocarei as peças em ordem cronológica, mas há pouca mudança entre as iniciais e as finais. Ravel encontrou sua linguagem muito cedo e creio que ela tenha muito a ver com jazz e bossa-nova. Tom Jobim, por exemplo, bebeu nessa fonte.

Guy completa:

— Ravel herdou muito da técnica de Liszt. Este, por sua vez, soa moderno mesmo nas "Harmonias", compostas na década de 1840. ■

Leonardo Aversa



OS PIANISTAS BAVOUZET e Guy (à frente): recitais virtuosísticos